



Vida, Bíblia e Mineração *Sandro Gallazzi*

lahweh, teu Deus, vai conduzir-te a uma terra excelente, cheia de torrentes, de fontes e de águas profundas que brotam nos vales e nos montes; uma terra de trigo e de cevada, de vinhas, de figueiras, de romãzeiras, uma terra de óleo de oliva e de mel, uma terra onde não será racionado o pão que comeres, e onde nada faltará; terra cujas pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás o cobre. Comerás à saciedade, e bendirás lahweh, teu Deus, pela boa terra que te deu (Dt 8,7-10).

Quero começar minha contribuição com este texto, lindo e entusiasmante na sua simplicidade, como costumam ser todos os sonhos dos pequeninos e dos pobres: uma terra boa, rica de águas, terra que produz comida em abundância; terra rica em minérios, úteis para fabricar instrumentos de trabalho, para a vida da casa e até para a guerra.

Mineração é benção: faz parte da promessa e da terra prometida. Contanto que...

Esta pérola preciosa é encastuada numa palavra que nos desafia a rever nossos conceitos, a reformar nossas pretensões e a avaliar as nossas escolhas, a nos converter. Este sonho só será possível, realizar-se-á somente se "*guardareis todos os mandamentos que hoje vos ordeno para cumpri-los; para que vivais e vos multipliqueis e entreis e possuais a terra que lahweh jurou a vossos pais*" (Dt 8,1).

A concretização do sonho depende de como vivemos nossa realidade, uma realidade que deve ser marcada pela "obediência" aos mandamentos do SENHOR.

Para isso é necessário “recordar”, trazer e manter sempre no coração os passos da caminhada que fizemos no deserto, quando nada deste sonho estava ao nosso alcance, quando duvidamos do amor presente de Deus, quando pensamos que ele estava nos castigando, quando aprendemos que a vida não dependia de ter tudo aquilo, mas de construir novas relações com Deus e entre nós:

Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor te conduziu durante esses quarenta anos no deserto, para humilhar-te e provar-te, e para conhecer os sentimentos de teu coração, e saber se observarias ou não os seus mandamentos. Humilhou-te com a fome; deu-te por sustento o maná, que não conhecias nem tinham conhecido os teus pais, para ensinar-te que o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor. Tuas vestes não se gastaram sobre ti, e teu pé, não se feriu durante estes quarenta anos. Reconhece, pois, em teu coração, que assim como um homem corrige seu filho, assim te corrige o Senhor, teu Deus (Dt 8,2-5).

Voltamos assim, ao nosso primeiro texto: toda atividade humana – inclusive a mineração - só adquire sentido e valor quando feita no “temor de lahweh” e à luz do “temor de lahweh” deve ser avaliada.

Esta deve ser a pré-ocupação da teologia.

O horizonte se abre à nossa frente e - como já o foi o passado – torna-se paradigma da nossa caminhada de hoje. Entre memória e utopia se desenrola a nossa estrada, traçada no temor de lahweh.

No horizonte está a meta final do nosso caminhar. Uma cidade maravilhosa:

A grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente. E tinha um grande e alto muro com 12 portas, e nas portas 12 anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das 12 tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante tinha 3 portas, do lado do norte 3 portas, do lado do sul 3 portas, do lado do poente 3 portas. E o muro da cidade tinha 12 fundamentos e neles os nomes dos 12 apóstolos do Cordeiro. E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro. E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até 12.000 estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. E mediu o seu muro, de 144 côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da

cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo safira; o terceiro calcedônia; o quarto esmeralda; o quinto sardônica; o sexto sárdio; o sétimo crisólito; o oitavo berilo; o nono topázio; o décimo crisópraso; o undécimo jacinto; o duodécimo ametista. E as 12 portas eram 12 pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente (Apoc 21,10-21).

Quase todos os produtos da mineração servem para fazer linda, maravilhosa a nossa cidade. Quase todos: faltam o ferro, o cobre e a prata, tudo que era usado para o trabalho, a guerra, o comércio, para comprar e vender. Só tem o que serve para adorno, para a beleza, para a sedução.

Sem templo, sem armazém, sem mar. Do mar sobram só as 12 pérolas que são as 12 portas da santa Jerusalém.

E, por isso, sem lágrimas:

E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis a tenda de Deus entre os homens, e com eles estará na tenda, e eles serão o seu povo e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas (Apoc 21,3-4).

Texto gentilmente cedido pelo CEBI publicado no Informativo Por Trás da Palavra n° 215 de julho-agosto de 2016. Visite o site: (www.cebi.org.br)